

ENTRE LETRAS E MUNDOS: TRAJETÓRIAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR DE UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Lívia de Araújo Sales¹

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, livia.sales@estudante.ufcg.edu.br

Introdução

Conforme Furlanetto, Nunes e Gonçalves (2023, p. 77), “desde pequenos somos embalados com as histórias que os adultos nos contam e muito cedo, começamos [...] a contar nossas próprias histórias”. No âmbito educacional, esse exercício de autoria reflete a complexidade dos processos de alfabetização e letramento.

A alfabetização e o letramento configuram-se como processos basilares na constituição dos sujeitos, uma vez que transcendem a mera decodificação técnica para alcançar a participação efetiva em práticas sociais. Historicamente, o cenário educacional brasileiro priorizou a aquisição do código em detrimento do uso social da escrita. Sobre esse percurso, Soares (2004, p. 98) pontua que “até os anos 80 a alfabetização escolar no Brasil caracterizou-se por uma alternância entre métodos sintéticos e métodos analíticos [...]”.

Nessa perspectiva tradicional, a escrita era concebida como um código a ser mecanicamente decifrado. Em oposição a esse modelo, a perspectiva psicogenética deslocou o eixo do ensino para o processo de construção do conhecimento pelo aluno. Ferreiro e Teberosky (1999) sustentam que a aprendizagem não é um reflexo passivo da instrução, mas um processo ativo no qual o sujeito elabora hipóteses sobre o sistema de escrita.

Somando-se a essa compreensão, Freire (1989, p. 13) estabelece que a compreensão crítica da realidade é precursora da alfabetização formal, ao afirmar que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Tal pressuposto justifica a centralidade das experiências vividas na análise dos processos de apropriação da língua escrita.

A articulação entre essas bases teóricas e a subjetividade do aprendiz permite compreender a apropriação da língua escrita como uma trajetória viva e multifacetada. Ao utilizar o registro memorialístico como fonte de dados, torna-se possível identificar as marcas deixadas pelas práticas pedagógicas na formação do indivíduo. Portanto, fundamentado na centralidade das experiências vividas na análise dos processos de apropriação da língua escrita, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de alfabetização e letramento sob a ótica de uma narrativa autobiográfica.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza autobiográfica. Para Guerra *et al.* (2024, p. 5), “a pesquisa qualitativa se destaca por sua abordagem mais reflexiva e interpretativa”. Nessa perspectiva, segundo Moraes (2024, p. 9), “a autobiografia condiz com a tessitura de uma narrativa que o sujeito faz de si próprio em uma escala temporal de sua existência [...]”. Assim, o estudo fundamenta-se na abordagem narrativa que, conforme Nóvoa (1992), reconhece a experiência vivida como fonte legítima do conhecimento.

Posto isso, o corpus de análise é constituído por um relato autobiográfico de minha autoria, produzido no contexto da disciplina *Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa*, durante a graduação em Pedagogia. De acordo com Silva e Carvalho (2025, p. 3-4), “ao narrar suas próprias histórias, os indivíduos podem desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos, de suas experiências passadas e de como essas experiências moldaram suas identidades e perspectivas”.

Diante disso, a construção dos dados ocorreu por meio do resgate de memórias do meu processo de alfabetização e letramento, desde as primeiras experiências no ambiente familiar até a formação acadêmica. Essas memórias foram articuladas a referenciais teóricos da área, especialmente Freire (1989), Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2004).

A análise foi desenvolvida de forma interpretativa, buscando compreender como as experiências vividas dialogam com diferentes concepções de ensino da língua. No que se refere aos aspectos éticos, foram respeitados os princípios da pesquisa em Ciências Humanas, assegurando a autoria da narrativa e a preservação de terceiros mencionados.

Resultados e discussão

Ao revisitar minha trajetória, percebo que meu processo de alfabetização teve início muito antes da escola, no ambiente familiar. Lembro-me das primeiras experiências com cadernos e lápis, mediadas por minha avó e minha mãe, que, mesmo sem intencionalidade pedagógica formal, contribuíram significativamente para meu contato inicial com a escrita. Nesse cenário, segundo Moraes (2024, p. 6), na narrativa

se produz reflexões e tomadas de consciência, como uma linguagem de expressão da experiência vivida pela reflexividade empreendida pela pessoa a partir de suas histórias cotidianas de vida, de sua formação ou profissão, mediante a imersão na memória acerca dos fatos vividos e experienciados por si em diferentes temporalidades da existência.

Posto isso, essas vivências no seio familiar confirmam a perspectiva de Freire (1989), ao evidenciar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Já no contexto escolar, recordo que, no Ensino Fundamental, o ensino da leitura e da escrita era marcado por práticas tradicionais, como cópias, ditados e repetição de sons, características do método sintético.

Essas práticas, conforme aponta Soares (2004), priorizam a relação entre som e grafia, muitas vezes limitando a construção de sentidos. No entanto, mesmo inserida nesse contexto, encontrei na leitura literária uma possibilidade de ressignificação dessas práticas.

A experiência com livros, ainda que restrita no início, foi determinante para a ampliação do meu olhar crítico. Ao ter acesso a obras literárias, passei a compreender que a leitura não se limita à decodificação, mas, de acordo com Soares (2004), envolve interpretação, imaginação e reflexão, aproximando-se da concepção de letramento como prática social.

No Ensino Médio, essa relação se intensificou. Com maior acesso à biblioteca escolar, passei a ler com mais frequência e autonomia, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da minha escrita e do meu pensamento crítico. Além disso, minha participação em projetos de leitura possibilitou não apenas o aprofundamento dessas habilidades, mas também a compreensão da importância do protagonismo discente no processo de aprendizagem.

Ao trazer à memória essa trajetória, também observei que muitos estudantes ainda apresentam dificuldades em leitura e escrita, o que pode estar relacionado à permanência de práticas pedagógicas descontextualizadas. Essa constatação reforça as críticas ao ensino tradicional e evidencia a necessidade de integração entre alfabetização e letramento, conforme defende Soares (2004). Dessa forma, a narrativa autobiográfica “permite ao sujeito revisitar suas experiências com um olhar reflexivo e crítico, reinterpretando momentos-chave de sua vida” (Silva e Carvalho, 2025, p. 5).

Já no contexto da formação docente, as experiências vivenciadas durante a graduação em Pedagogia, especialmente em projetos de extensão e iniciação à docência, permitiram ressignificar minha compreensão sobre o ensino da língua. Hoje, entendo que alfabetizar não se resume ao ensino do código, mas implica promover práticas significativas que possibilitem aos sujeitos compreender e transformar a realidade em que estão inseridos. Nesse contexto, a narrativa, “em vez de ser uma lembrança acabada de uma experiência, ela a reconstrói à medida que é narrada” (Furlanetto, Nunes e Gonçalves, 2023, p. 78).

Conclusões

A alfabetização constitui um processo contínuo, socialmente construído e atravessado pelas experiências singulares dos sujeitos, no qual o letramento possibilita a atribuição de sentidos às práticas de leitura e escrita. A partir da narrativa autobiográfica, evidencia-se que as vivências familiares exercem influência significativa no início desse percurso, demonstrando que o contato com a linguagem se inicia antes mesmo da inserção escolar e se desenvolve em múltiplos contextos ao longo da vida.

No contexto educacional, observa-se que práticas tradicionais de ensino tendem a limitar a construção crítica do conhecimento, ao priorizarem a memorização em detrimento da



compreensão. Em contrapartida, a leitura literária emerge, na trajetória narrada, como um elemento fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão e da capacidade interpretativa, ressignificando experiências inicialmente marcadas por abordagens mecanicistas.

Por fim, a formação docente, articulada à reflexão proporcionada pela narrativa autobiográfica, contribui para a ressignificação das práticas pedagógicas e para a construção de uma compreensão mais ampla dos processos de alfabetização e letramento. Dessa forma, torna-se possível promover uma atuação mais crítica, contextualizada e comprometida com a formação de sujeitos autônomos, participativos e capazes de intervir na realidade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Narrativa autobiográfica.

Referências Bibliográficas

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; NUNES, Cristiane Nobre; GONÇALVES, Ivanice Nogueira de Carvalho. **PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: UMA ANÁLISE SOBRE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 15, n. 33, p. 75-88, maio/ago. 2023.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA, JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 7, 2024.

MORAIS, Joelson de Sousa. **Autobiografia, narrativa e pesquisa-formação:** princípios, conceitos e finalidades nas pesquisas qualitativas em educação. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 29, 2024.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

SILVA, Gilson Pequeno da; CARVAHO, Daniela Franco. **PESQUISA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE TESES NO PERÍODO DE 2019 A 2024**. Cadernos da Fucamp, v. 46, out.; p. 1 - 21, 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Revista Pátio, Porto Alegre, n. 29, p. 96-100, 2004.